

## **LABELL: UMA HISTÓRIA DE PESQUISA E DE PROJETOS DE EXTENSÃO**

**Cultura**

**Coordenador da atividade: Maria Cleci VENTURINI<sup>1</sup>**

**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO Autores:**

**Maria Cleci VENTURINI; Tatiana Barbosa de SOUSA<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O vídeo apresenta uma breve história do Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários – LABELL e objetiva dar visibilidade aos projetos de extensão desenvolvidos durante quase uma década de existência do espaço, no qual foram desenvolvidos projetos de extensão financiados pela Fundação Araucária, destacando-se o Edital de Pesquisa Básica e Aplicada, desenvolvido de 2014 a 2016 e o projeto apoiado pela SETI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no período de 2015-2016. Os dois projetos relacionam teoria e prática e se destinam à comunidade ligada à Universidade e às cidades comunidades próximas. Mostramos, também, os eventos de extensão, que congregaram também os estados do Sul do Brasil, destacando-se o III Rede Sul Letras, realizado em 2014, com apoio da CAPES, o I Colóquio Internacional Museus, arquivos: lugares de memória no/do espaço urbano, realizado em 2016 (apoio da Fundação Araucária); o XIII CELSUL – apoiado pela CAPES e, em 2019, o VII SEDAN e I Encontro entre Laboratórios e o II Colóquio Internacional Museus, arquivos: Lugares de memória no/do espaço urbano e II Jornada de Estudos de Discurso do Paraná: Língua, sujeito e história, juntamente com universidades parceiras.

**Palavra-chave:** história; percurso memorial; Museus.

### **Introdução**

A relevância do vídeo LABELL: uma história de pesquisa e de projetos de extensão está na oportunidade de divulgar o Laboratório e os trabalhos realizados, bem como dar visibilidade ao apoio recebido das agências de Fomento – Fundação Araucária e SETI e da Pro-reitoria de Extensão, da UNICENTRO. O laboratório está funcionando há aproximadamente dez anos e tem contribuído com a extensão, abrigando bolsistas e projetos que contribuem ampliação da relação entre a universidade e a comunidade, promovendo eventos, produzindo livros com os resultados dos eventos e dos projetos de extenso desenvolvidos em escolas e em três museus (Museu Histórico de Entre Rios, Museu Visconde de Guarapuava e Museu do Pinhão).

---

<sup>1</sup> Maria Cleci Venturini, professora Associado B, lotada no Departamento de Letras, e professor do Mestrado em Letras, campus Santa Cruz e do Programa de Pós-graduação da Universidade UFPR.

<sup>2</sup> Tatiana Barbosa de Sousa, PNPD, sob a supervisão da professora Maria Cleci Venturini – PPGL.

A missão inicial do Laboratório foi organizar e desenvolver projetos, planejar atividades que envolvam a comunidade externa à UNICENTRO, constituindo-se como o lugar em que estão disponíveis arquivos e acervos bibliográficos com vistas e também um site com informações sobre os projetos de extensão.

É importante destacar que a implantação do Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários foi o ‘grande’ projeto de extensão proposto e aprovado no curso de Letras. Foi a partir dessa criação que demos início a uma história que conjuga ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO. Os principais objetivos são: 1) Construir arquivos, que possam constituir *corpus* em mais de uma pesquisa, atendendo às diferenças teóricas; 2. ser um lugar de memória que guarde, nos termos de Nora (1984) documentos, fotos, cartazes e memórias de eventos de extensão e de eventos científicos como resultados dos projetos; 3 - disponibilizar acervo bibliográfico, que deverá ser catalogado e atualizado constantemente; 4 - constituir-se com um espaço de construção de novas propostas de projetos.

O foco da proposta foi a constituição de arquivos, que guardasse organizasse arquivos com os dados colhidos e, também a alimentação da página do LABELL (<http://sites.unicentro.br/wp/labell/2013/03/15/aula-inaugural-do-programa-mestrado-em-letras-2013/>). Esse foi, portanto, o segundo projeto e o nomeamos de “Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários (LABELL): constituição de arquivos e alimentação da página. O site é <https://sites.unicentro.br/wp/labell/>

Concomitantemente a esse projeto, desenvolvemos atividades envolvendo alunos e professores de escolas públicas, destacando o colégio Liane e, muito fortemente a professora Clair Vasconcellos, da Escola Pe. Chagas. Dessa parceria, surgiu a necessidade e a oportunidade de pensarmos em como a Análise de Discurso – disciplina de interpretação – poderia colaborar no ensino de línguas. Submetemos a proposta Análise de Discurso: retorno à teoria: conceitos e noções estruturadas do espaço urbano aplicadas ao ensino.

Submetemos nossa proposta no edital de Pesquisa Básica e Aplicada, da Fundação Araucária. Tendo sido aprovado desenvolveu-se de 2014 a 2017. Os envolvidos foram os alunos da graduação (preparação de atividades), a professor Clair de Vasconcellos, da Escola Pe. Chagas e alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os resultados foram organização de eventos, participação em encontros de extensão, publicações e parcerias, especialmente, com as escolas de Guarapuava (Liane e Pe. Chagas), UNICRUZ, UFSM e UFPR. O projeto envolveu a comunidade de Guarapuava, do estado e fora dele.

Em 2014 – a equipe do LABELL – coordenou e desenvolveu, juntamente com o DELET – Departamento de Letras) e do PPGL – Mestrado em Letras da Unicentro e com o apoio da CAPES, CNPQ e UNICENTRO (PROEC), o III Rede Sul Letras, trazendo caravanas da UNISC, UPF, UNIOESTE, UFSM, UFPR, UEM, Universidade de Caxias do Sul, PUCRS, Universidade Católica de Pelotas, FURG, entre outras, envolvendo, também, a comunidade de Guarapuava e região.

Continuando essa trajetória, em 2016, concorremos no Edital Universidade *Sem Fronteiras*, proposto pela SETI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e aprovamos um dos projetos mais produtivo e que tem resultados evidentes, desde então e até agora. Trata-se do projeto de extensão: MUSEUS, ARQUIVOS, LUGARES DE MEMÓRIA NO/DO ESPAÇO URBANO. Propusemos envolver escolas de Guarapuava e da cidade de Pinhão, buscando refletir junto com as crianças e com os professores nossos parceiros – Loreni Oliveira (da escola Manoel Ribas, de Guarapuava), Professor Jorge Nei (Escola Estadual Santo Antônio – Pinhão) – Marilda Lachovski (Escola Decisão Júnior, do Pinhão).

O foco desse projeto foram duas escolas do Paraná: uma de Guarapuava (Escola de Ensino Médio Manuel Ribas) e outra da cidade de Pinhão (Escola Decisão Júnior). Além disso, inserimos três museus: Visconde de Guarapuava, Museu Histórico de Entre Rios e Museu do Pinhão. O principal objetivo dos projetos de extensão foi atuar junto à comunidade, desenvolvendo a cultura e a valorização da história das cidades, bem como do seu potencial memorial. Destacamos, também o projeto LABELL. Tivemos quatro bolsistas: Maria Cláudia Teixeira (Orientadora), Paula Fernandnes (Recém-formada de Jornalismo), Sandy Karine Lima dos Santos Semczeszm (Letras), Luciane Munhoz Stefani (graduação). Envolvemos, nesse projeto, a comunidade de Guaarapuava e do seu entorno e, também a comunidade científica do sul do Brasil, especialmente. Dentre os eventos que participamos, os eventos são: 2016

Organizamos o I Colóquio Internacional Museus, Lugares de memória no/do espaço urbano ., que foi a culminância do projeto “Museus e arquivos: lugares de memória do/no espaço urbano”, financiado pela SETI – Universidade Sem Fronteiras – e do projeto produtividade da Fundação Araucária “Museus e Arquivos Históricos: memória e imaginários no/do espaço urbano”. Os palestrantes vieram de diferentes estados brasileiros e de Cadiz (Espanha), possuem produção em torno dessa temática, trazendo. Essas contribuições foram disseminadas em livro publicado pela Pontes Editores. Publicamos s anais do evento <http://anais.unicentro.br/coloquiomuseus/#tabs-6>

evento, que está disponível à pagina da Unicentro. Ainda em 2016, produzimos, juntamente com a UAB, o documentário disponível em <https://youtu.be/M7TJDj-6jz0> Museus, arquivos: lugares de memória no/do espaço urbano que já teve quase três mil visualizações .

### **Metodologia**

Os projetos possuem metodologias diferenciadas, sendo que o pesquisa básica e Aplicada, que foi Análise de Discurso retorno à teoria e aplicabilidade das noções no ensino constituindo-se de momentos de estudo da obra “Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio”, de Michel Pêcheux (1997). Como o objetivo foi aplicar as noções teóricas ao ensino foi preciso realizar discussões e depois o planejamento de ações educativas, junto às escolas, visando a leitura e a interpretação, que considerasse a teoria e a prática, junto a alunos do Ensino Médio da Escola Manuel Ribas, mostrando como a memória e a história fazem parte da interpretação, como historicidade. Os materiais utilizados foram textos escritos, projetor de multimídia e quadro negro. Os fundamentos teóricos que ancoraram os trabalhos vieram de Venturini (2017 a, 2017b), Robin (2016), em relação aos museus como lugares que se apresentam como memória saturada.

As etapas foram basicamente três: leitura e discussão do texto de Michel Pêcheux (1997), planejamento da intervenção e a intervenção na escola, envolvendo alunos e professores interessados. Já o segundo projeto: Museus, arquivos: lugares de memória no/do espaço urbano, inscrito no edital Universidade sem Fronteiras, teve uma amplitude maior e uma metodologia diferenciada. Foi preciso primeiro selecionar os bolsistas: uma orientadora, dois recém-formados e um discente da graduação e depois selecionar as escolas e os museus que seriam tema das discussões. As atividades dividiram-se entre a orientadora, as bolsistas recém-formadas e a bolsista da graduação.

Foram organizados roteiros de questões que foram encaminhadas aos três museus e também ao Centro de Documentação, da UNICENTRO, dando visibilidade ao que há de histórico nesse espaço relacionando universidade e comunidade. Os roteiros foram enviados aos curadores dos museus e a coordenadora do Centro de Documentação com vistas a organizar o roteiro do documentário realizado juntamente com os técnicos da UAB, disponíveis no youtube <https://ead.unicentro.br/documentario-museus-arquivos-lugares-de-memoria-do-espaco-urbano/> .

O mesmo ocorreu com o XIII Celsul – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, cuja metodologia foi semelhante, mas agregamos o Curso Livre Luís Antônio Marcuschi, com dez encontros, com duração de quatro horas cada um. Os ministrantes foram

professores do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação. O VI SEDAN e encontro de Laboratórios objetivou reunir os Laboratórios e arguir os projetos dos alunos do mestrando, visando a proporcionar a primeira apresentação do que deverá resultar em uma dissertação. Essa ação envolve a graduação e a comunidade. O “II Colóquio Internacional Museus, arquivos: lugares de memória e I Jornada da Análise de Discurso do Paraná: língua, história e memória” realizou-se em conjunto com a UFPR, UFSM, UNIOESTE, UNICAMP e Universidade de Cádiz e toda a comunidade da UNICENTRO e as demais universidades envolvidas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Todos os projetos que fazem parte do vídeo e também os que não fazem foram desenvolvidos de 2014 a 2019, tendo em vista o grande número de ações realizadas. Desde o Rede Sul Letras até o evento realizado no mês de abril de 2019 possuem resultados e foram amplamente divulgados através de anais com textos completos, documentário, livro, entre outros. Além disso, temos discutido essas ações em eventos, destacando-se o 36º. SEURS, realizado na UFRGS, em que ministramos minicurso e também, no ABRALIN50. Apresentamos, no Evento Satélite, o documentário que resultou do projeto apoiado pela SETI, como artefato, buscando discutir e desfazer as evidências de que os documentários se relacionam à verdade objetiva.

O livro “Museus, arquivo: produção do conhecimento em (dis)curso”, publicado em 2017, organizado Venturini (2017) é resultado de dois projetos sobre museus e culminou com um evento em que os pesquisadores discutiram o museu como lugar de memória, agregando textos sobre o museu de Língua Portuguesa e artigo em que inicia as discussões sobre a noção corpo-documento funciona pela memória, pela qual ele se legitima e faz.

### **Considerações finais**

Optamos pelo vídeo porque é uma das formas de em um menor espaço apresentar os resultados de quase dez anos de ações extensionistas que têm contribuído para ampliar as relações entre a universidade e a comunidade. Destacamos, igualmente, que os projetos submetidos a agências de fomento foram muito importantes, inclusive para a melhoria do acervo bibliográfico do Laboratório e dos computadores, telas interativas, móveis que pudemos comprar com os recursos advindos deles.

Os eventos são a culminância do projeto e foram amplamente apresentados na parte anterior. O Museu, como lugar de memória e de saberes ligados ao que fez e continua a fazer sentido na formação social, abriga – como já destacamos - o vivido e relacionado a uma realidade como “parte do modo de individuação do sujeito capitalista em nossa formação social”, conforme Orlandi (2014, p. 2). E como lugar institucional o museu abriga prioritariamente memórias do passado, interpretadas por um horizonte de expectativas de um presente, no qual sujeito ‘olha’ para o passado com vistas a um futuro. Segundo Robin (2016, p. 31), “o passado não é livre. Nenhuma sociedade o deixa à mercê da própria sorte. Ele é regido, preservado, explicado, contado, comemorado ou odiado. Quer seja celebrado ou ocultado, permanece uma questão fundamental com o presente.” O museu apesar do gerenciamento e da filiação institucional define-se como espaço discursivo, tomando-se o discurso, de acordo com Orlandi (1999, p. 15), como “palavra em movimento, prática de linguagem”.

Os museus dependem da interpretação dos sujeitos que o visitam e têm compromisso não só com os lugares e com o tempo do acontecimento, mas também com o ‘ver’ e o ‘dar a ver’, mesmo que o visto ou dado a ver não seja concreto, mas ‘contado/narrado’. De acordo com Chagas (2007), as pesquisas mostram que o espaço museológico pretende constituir-se por discursos que evidenciem neutralidade, mas segundo o autor as fronteiras desse campo estenderam-se bastante e as noções tornaram-se imprecisas.

### Referências bibliográficas

CHAGAS, Mário. **Casas e portas da memória e do patrimônio**. Em *Questão* [online], 2007, 13 (julho-dezembro. Acesso em, 29 de janeiro de 2018. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645957002>.

\_\_\_\_\_. Memória e poder: dois movimentos. *Cadernos de Sociomuseologia*, [S.l.], v. 19, n. 19, june 2009. ISSN 1646-3714.

ROBIN, Régine. *A memória saturada*. Trad. Cristiane Dias e Greciely Costa. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2016.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Lisboa/PT, Edições 70, Ltda., 2008.

VENTURINI, Maria Cleci. **Museus e espaços públicos no encontro/desencontro da memória histórica e o corpo-memória/corpo documento**. In VENTURINI, Maria Cleci. *Museus, arquivos e produção do conhecimento em (dis)curso*. Campinas/SP, Pontes Editora, 2017a.

\_\_\_\_\_. História e memória em (dis)curso: Fernando Catroga e a poética da ausência. *Revista Interfaces*, Vol. 08, nº 04, 2017b. p. 127-14.